



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo

Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo

Ata da 5ª Reunião Ordinária da VI Gestão do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMUSAN-SP. Aos vinte e três (23) dias do mês de julho de 2015, no Mercado Gourmet, espaço interno ao Mercado Municipal Paulistano, na Rua da Cantareira, 306, Centro, São Paulo – SP, realizou-se a 5ª Reunião da VI Gestão do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMUSAN-SP. **PAUTA:** 1. Balanço da 6ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional da cidade de São Paulo – 6ª CMSAN: - infraestrutura; - comunicação e mobilização; - metodologia; - encaminhamentos; 2. Diálogos com IDEC e Alana : “Relevância da Regulação da Publicidade de Alimentos no contexto da SAN.” Estiveram presentes, conforme assinatura em lista: Angela Raymondo - Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana; Natalício T. de Albuquerque - Associação Beneficente Cristo Sapopemba; Kiyosumi Misawa - Associação Integração Campo Cidade; Nadir Silva Moraes - Rede Local de SANS do Butantã; Bruno Angelo Nepomuceno - Instituto Portal da Cidadania; Fabiana P. C. Servilha - Sociedade Vegetariana Brasileira; Marcia Messina Timoteo - Associação Cultural, Recreativa, Educacional e Social Vozes do Caminho – ACRESVC; Maria Helena Flaviano - Acrofapi - Associação Comunitária Francisco Pinheiro; André Ruoppolo Biozoti - Instituto 5 Elementos; Ana Flávia Borges Badue - Instituto Kairós Ética e Atuação Responsável; Joana Alves de Oliveira - Sociedade Feminina do Bairro 3º Divisão e Adjacências; Betina Gerken Brasil - Universidade Paulista – UNIP; Teresa Anunciata C. dos Santos - Pastoral da Criança; Adalgisa Oliveira da Silva - Associação Nova Esperança São Francisco; Vânia Luzia Cabrera - CRN - 3 - Conselho Regional de Nutricionistas 3º Região (SP e MS); Elcio Pires - Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de São Paulo; Ieda Ferreira de Donato - Instituto Kilowa de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas; Iraci Roberto do Nascimento - Clube de Mães do Jardim Nove de Julho; Ekaterine – Instituto Alana; Ana Paula Bortoletto e Keli Cristina Alves Dantas – IDEC – Instituto de Defesa do Consumidor; Erika Rodrigues – Universidade de São Paulo; Marcelo Mazeta Lucas, Leandro Costa Cuebas e as estagiárias Daniela de Castro Rodrigues e Joyce Godinho Martins – Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo; Solange C. S. Redolfi e Suely Feldman Bassi – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente; Vera Helena Lessa Villela - Secretaria Municipal de Saúde; Osvaldo Logatto – Secretaria de Coordenação das Subprefeituras; Silvana Lucena dos Santos Drago – Secretaria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida; Agnes Hanashiro – Secretaria Municipal de Educação; José Cano Herédia Neto – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Dando início à reunião do COMUSAN-SP, o Sr. Leandro fez a leitura dos pontos de pauta e solicitou que se os presentes se posicionassem caso tivessem sugestões de novos pontos a serem discutidos. Não tendo acréscimos, a pauta sugerida foi aprovada. O Sr. Marcelo prosseguiu falando do curso INTERANUTRI AGENTE, reforçando a importância dos conselheiros realizarem o curso e enfatizando que é um trabalho empenhado numa parceria entre a prefeitura

de São Paulo e a REDESANS, na pessoa da Prof^a Maria Rita. Informou que a aula inaugural será no dia 17 de agosto de 2015 e que a previsão de seu término é no final de novembro. A Sra. Solange, ressaltou o envolvimento do Conselho, por meio do Grupo de Formação, na construção do curso de acordo com a realidade da cidade de São Paulo. O Sr. Leandro enfatizou que essa parceria com a UNESP e a oferta de formação em Segurança Alimentar e Nutricional forma demandas que estiveram presentes nas Pré-Conferências Macrorregionais e na 6^a Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional da cidade de São Paulo – 6^a CMSAN. O Sr. Marcelo convidou os presentes a iniciarem o balanço sobre a Conferência falando sobre a importância da mesma enquanto um momento histórico para a cidade, pois houve a importante articulação com o prefeito, o Sr. Fernando Haddad, o que reforçou o compromisso de sua Gestão com relação a SAN no município, com a esfera nacional, nas figuras do Exmo. Ministro de Estado, o Sr. Patrus Ananias e do Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Sr. Arnaldo de Campos que juntos assinaram o Termo de Adesão do Município de São Paulo ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Informou que, a partir dessa assinatura, a prefeitura tem o compromisso de, no prazo de um ano, fazer o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) e que estão sendo feitas articulações para que sejam feitas oficinas para a construção desse Plano. Iniciando a avaliação sobre o processo de Conferência, a Sra. Nadir disse estar mais preocupada com o trabalho que se inicia a partir disso. A Srta. Erika, apontou que nas Pré-Conferências o tempo para debate foi muito escasso e que, dessa forma, focou-se mais em proposições e que, assim, não houve a compreensão e sim somente a aceitação das propostas. O Sr. André L. levantou a necessidade de se pensar em um novo modelo de participação, de se renovar, pois já foram realizadas seis edições e sempre da mesma forma, não havendo, nesse caso, espaço para o contraditório. A burocracia vai impondo o seu tempo e o debate e a formação ficam para segundo plano. A Sra. Adalgisa ressaltou que é a primeira vez que participa desse processo mesmo tendo experiência de mais de 30 anos em liderança comunitária e que foi um processo muito importante e que o desafio agora é mostrar o que é o COMUSAN e a que ele veio. . A Sra. Márcia Thomazinho falou de sua preocupação com relação à infraestrutura, principalmente na questão do trabalho voluntário das conselheiras na cozinha, pois os Conselheiros tinham que estar participando de outra forma, contribuindo nas discussões. Sobre a questão do tempo, disse ter sido muito escasso no primeiro dia (sexta-feira) e por isso houve pouco tempo para discussão. Ainda apontou que o processo de eleição foi esvaziado por conta, por conta da falta de maior envolvimento. E esclareceu que, mesmo com todas as dificuldades, há um balanço positivo de todo o processo. A Sra. Vânia apontou que o COMUSAN e suas ações precisam ser conhecidas pela população e que na eleição houve bastante pessoas que não sabiam o que estava acontecendo naquele momento e é importante que soubessem, pois cada um delas representa um grupo na sociedade. Reforçou ainda que é necessário maior tempo para Organização e outra Metodologia se faz necessária, inclusive, para uma participação mais consciente dos conselheiros. O Sr. André L. disse que o balanço pode reverberar nas outras instâncias (Estadual e Nacional) com uma Institucionalidade forte do COMUSAN. Disse também que o Regimento da Conferência pode ser aprovado antes, que devem se antever alguns problemas que podem surgir e que o que foi combinado na metodologia deve ser mantido sem exceções. O Sr. Jair reforçou a importância da mobilização que foi feita para as Pré-Conferências, pois ao comparar com outros eventos realizados pela prefeitura vemos que foi feito um grande trabalho nesse sentido. A Sra. Ekaterine disse que o modelo de Conferência tem sofrido desgastes na energia dos participantes quando há alguns dos empecilhos apontados e que a leitura e aprovação do Regimento é algo que contribui com isso, pois toma muito tempo e energia. Citou como exemplo o que foi pensado pelo CONSEA-Nacional que disponibilizou antes o Regimento para só se discutir os “destaques” na Conferência. O Sr.

André B. disse ter uma avaliação bastante satisfatória, mas que o principal inimigo foi o tempo, que a organização foi muito acelerada. Afirmou que o COMUSAN tem que ter a legitimidade de colocar ao Poder Público quando não for possível se fazer de forma acelerada e que agora é necessário criar um fluxo de trabalho para o encaminhamento das questões; fazer um comparativo entre as demandas antigas e as atuais para ver o que houve “de novo”. O Sr. Élcio ressaltou que a integração de todos no processo representa a ordem e a organização. Tinham pessoas que estavam lá sem saber o que exatamente faziam lá. Que houve uma confusão ao unir as agendas (inauguração e abertura). Repensar o papel do CONSELHO e o que cada um representa nele e a sua importância no “caminhar da cidade”. Há necessidade que os Conselheiros “mitem” um pouco mais. O Sr. Mizawa disse que a cidade não tem tradição em Movimentos de SAN, diferentemente de outros movimentos como, por exemplo, a Saúde. Informou que na sua região, durante as etapas macrorregionais, não houve a participação da administração. Por fim, solicitou que o Conselho esteja mais inserido na sociedade e não somente restritos às participações individuais. A Sra. Ana Paula pontuou que suas expectativas foram superadas diante do que havia acompanhado das discussões, que achou importante a valorização do momento da alimentação e a socialização e que saiu com a impressão de que o COMUSAN está em um bom momento de articulação. O Sr. Neto disse que precisamos pensar em como a pauta da SAN atinge a cidade e que, quando abrimos para “participação” temos também que abrir para a “avaliação”. Que embora o tema não esteja pautado na cidade, o COMUSAN conseguiu colocar isso em discussão. Também pensa que o COMUSAN deva reavaliar os métodos de participação social e que traçar um cronograma para a realização do Plano que é a grande tarefa do Conselho pós-conferência. O Sr. Leandro fechou as inscrições para a avaliação e abriu as falas para que pudessem apontar os encaminhamentos que o Conselho precisa tomar no pós-conferência. Informou que o Relatório Final da 6ª CMSAN está sendo feito pela Comissão de Relatoria e Temário; o Regimento Interno do COMUSAN precisa ser concluído pelo Grupo de Institucionalidade e aprovado em Plenária; precisa ser formada a Comissão Executiva que auxiliará os trabalhos da Secretaria Executiva e da Presidente; e que as Comissões Regionais precisam ser formadas. A Sra. Solange solicitou que o Regimento seja encaminhado para o e-mail de todos os Conselheiros para conhecimento e para contribuições. O Sr. André L. acha necessário que o Relatório Final tenha um capítulo específico para apontamentos sobre os aprendizados dessa Conferência para que as demais não passem pelos mesmos problemas. Demais encaminhamentos apontados pelos conselheiros: - divulgar a Carta Política e as propostas de forma massiva; - pautar as reuniões do COMUSAN com base nas propostas e trazer nessas reuniões os responsáveis da gestão em cada um dos assuntos; - promover o fortalecimento da atuação do COMUSAN; - levantar as prioridades para serem apresentadas à CAISAN; - apresentar para a CAISAN uma metodologia de construção do Plano para que o COMUSAN, posteriormente, monitore as ações; - chamar a Secretaria de Gestão para a questão da produção do Plano. A Sra. Nadir informou que acha necessário pensar no modelo de Gestão dos Equipamentos de SAN, em especial os Centros de Referência. O Sr. André L. reforçou que é os desdobramentos da Conferência têm que ser imediatos apontando que é preciso ter um Ato na Câmara para apresentar e pactuar as propostas e que estas devem ser levadas também ao Tribunal de Contas do Município. O Sr. André B. acha necessário que o COMUSAN trabalhe com a CAISAN para a formulação do PLANO. O Sr. Jair solicita que tenha representação das Subprefeituras para apoiar e subsidiar a formação das Comissões Regionais. A Sra. Silvana falou que o COMUSAN tem que pensar o porquê das propostas se perderem e não serem acompanhadas e também o porquê de elas não aparecerem nas políticas públicas formuladas e nem na forma como são entregues à população. Em agosto/15 está sendo decidido o ORÇAMENTO para o próximo ano, por isso o COMUSAN tem que buscar estratégias para que

as propostas podem ser entregues agora, ainda durante a construção desse orçamento. A Sra. Vera apontou a importância de se fazer uma força tarefa do COMUSAN para participação nas Audiências Públicas com o objetivo de encaminhar as propostas e também para que as propostas sejam colocadas site. O Sr. André L. informou que o Conselho pode fazer recomendações encima das propostas da 6ª CMSAN, principalmente aqueles que têm um caráter de maior urgência, por exemplo, a questão da água, alimentos orgânicos na alimentação escolar. Terminados os encaminhamentos, o Sr. Leandro convidou os Conselheiros a darem os informes que julgarem necessários. A Sra. Bettina informou sobre o Fórum de Alimentação Escolar da Região Sudeste – 17 a 21 agosto/15 – Águas de Lindóia e falou da sua participação na Audiência Pública, bem como a necessidade de ser feito um documento para subsidiar os conselheiros nas próximas audiências. O Sr. Mizawa informou sobre a realização do Fórum de Produção Orgânica – 27-jul-15 no qual acontecerá a eleição da Comissão de representantes da sociedade civil. Também informou sobre sua participação na Audiência Pública onde apresentou as demandas da Segurança Alimentar e Nutricional. O Sr. André B. informou sobre o 7º. Encontro Paulista de Agroecologia – 14 a 17 outubro/15 – em S. Bernardo do Campo. Após os informes, o Sr. Leandro informou que, como parte do processo de formação dos conselheiros, foi pensado na retomada do “Diálogos” e que nesse primeiro momento abordaria a questão da “Regulação da Publicidade no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional” e passou a fala para as Sras. Ekaterine e Ana Paula, representante do Instituto Alana e do IDEC respectivamente. A Sra. Ekaterine apresentou as propostas que apareceram na 6ª CMSAN (Relatório Final e Carta Política) com relação ao tema para se pensar em como o COMUSAN pode encaminhar isso. A Sra. Ana Paula esclareceu alguns pontos com relação à temática e o trabalho que ambas instituições realizam nesse sentido. Foram feitos alguns debates encima do que foi apresentado e reforçou-se a importância de outro momento para aprofundamento do tema com todos os conselheiros. Como propostas saíram: formação dos conselheiros do CAE com relação à temática e a questão das cantinas escolares; um projeto piloto de cantina saudável com viabilidade econômica; reunião conjunta entre CAE e COMUSAN; verificar o que nessa temática efetivamente é da alçada do município em colocar em prática; e a formação de espaços de ações para que as propostas sejam efetivadas. Por fim, foram fechadas datas para reunião do Grupo de Trabalho Institucionalidade e para a Comissão de Relatoria e Temário e foi decidida a realização de uma reunião extraordinária do COMUSAN no dia 13 de agosto diante da urgência dos encaminhamentos apontados. Nada mais havendo a ser tratado, a Sr. Leandro encerrou a presente reunião. Eu, Leandro Costa Cuebas, Secretário Executivo do COMUSAN-SP, redigi e lavro a presente ata.